



ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE QUADROS DE BRADICARDIA EM PACIENTES ANESTESIADOS: ESTUDO RETROSPECTIVO

ANALYSIS OF THE INCIDENCE OF BRADYCARDIA CONDITIONS IN ANESTHESIA PATIENTS: A RETROSPECTIVE STUDY

Ana Clara Moreira Silva¹

Ana Flavia Rodrigues Barbosa Ferreira¹

Karoline Barboza Alves¹

Larissa da Silva Gonçalves¹

Nayara Cristina Ferreira de Oliveira¹

Taiza Frade da Silva¹

Marcos Paulo Antunes de Lima²

INTRODUÇÃO: Os agonistas dos fármacos alfa-2 adrenérgicos são amplamente utilizados há anos na rotina da anestesiologia veterinária, com o intuito de promover sedação, miorelaxamento e, em algum grau, analgesia em procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais (JULIÃO, 2019). Deste grupo, os medicamentos mais utilizados na veterinária, são: xilazina, detomidina, dexmedetomidina e medetomidina. Seus efeitos, incluem, além dos já citados, efeitos cardiovasculares intensos, como: bradicardia, hipertensão seguida ou não de hipotensão (BRAGA, 2012). Segundo Braga (2012) todos seus efeitos, benéficos, mas também os adversos, podem ser potencializados ou reduzidos, quando utilizando conjuntamente com outras medicações. Estes efeitos adversos podem, a depender de sua intensidade e duração, cursar com alterações significativas aos pacientes, gerando complicações trans e pós-operatórias. Este estudo retrospectivo foi realizado através das fichas anestésicas do Hospital Veterinário da PUC Minas - Campus Betim, com o objetivo de demonstrar os resultados dos efeitos do uso de Alfa-2 na incidência de bradicardia em pacientes anestesiados. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este projeto trata-se de uma pesquisa quantitativa de um estudo retrospectivo, com o uso das fichas anestésicas de pacientes

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim

² Professor Adjunto I do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim

anestesiados no hospital veterinário entre 01/2022 até 09/2022, contendo ao total 188 fichas anestésicas. Os dados foram coletados e tabulados em programa Excel para que fosse possível visualizar e analisar os dados. Para análise de dados, a variável frequência cardíaca foi analisada e avaliada através de monitores multiparamétricos durante a anestesia dos pacientes, e a intercorrência Bradicardia foi considerada como: redução maior que 20% do valor basal da frequência cardíaca do paciente em questão. Buscou-se analisar a incidência de quadros de bradicardia relacionados ao uso de alfa 2 adrenérgicos no protocolo anestésico.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: Dos 188 prontuários analisados, foi observada a incidência de bradicardia em 19,68% (37/188) pacientes. Os demais 151 pacientes (80,32%) não apresentaram esta intercorrência. Dos 37 pacientes que ficaram bradicárdicos durante o período trans operatório, 35,14% (13/37) dos pacientes tiveram o uso de alfa 2 adrenérgico em seu protocolo, enquanto 64,86% (24/37) receberam combinações farmacológicas distintas, sem o uso de fármacos da classe alfa 2 adrenérgica. O emprego de fármacos como xilazina e dexmedetomidina são amplamente utilizados na rotina anestésica de pequenos animais, devido ao seu potente efeito sedativo. Seus efeitos cardiovasculares são pronunciados, induzindo aumento expressivo da resistência vascular sistêmica, bem como aumento do tônus vagal, induzindo quadros de bradicardia e/ou bradiarritmias, sendo seus efeitos dose dependentes. Embora os profissionais da área busquem evitar oscilações no sistema cardiovascular, tentando minimizar os impactos promovidos neste sistema, o uso de outras medicações como fenotiazínicos e principalmente opioides também podem cursar com o desenvolvimento de quadros de redução significativa na frequência e ritmo cardíacos (NOVAES, 2018). Outros fatores também devem ser levados em consideração, como a idade do paciente, doenças pré existentes e inclusive a associação com outros fármacos (JULIÃO, 2019). Não se deve desconsiderar que o ato anestésico é uma cadeia em sequência de eventos, onde uma miríade de fatores pode se associar, tendo efeitos sinérgicos que podem amplificar efeitos adversos, como a própria ocorrência de bradicardia. Opióides associados com alfa 2 adrenérgico e/ou fenotiazínicos têm grande prevalência de ocorrência de bradicardia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A incidência de quadros de bradicardia, nos prontuários avaliados, foi expressiva (19,68%). O uso de alfa 2 adrenérgicos têm um impacto sobre o sistema cardiovascular, mas não demonstrou maior tendência de produzir bradicardia nos pacientes anestesiados.

Palavras-chave: alfa-2; bradicardia; MPA; xilazina; dexmedetomidina.

Keywords: alpha-2; bradycardia; MPA; xylazine; dexmedetomidine.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Sandro de Melo. **Uso De Fármacos Agonistas Dos Receptores A-2 Adrenérgicos Em Medicina Veterinária.** 2012, Seminário (Pós-Graduação Em Ciência Animal), Mestrado Em Ciência Animal - Universidade Federal De Goiás Escola De Veterinária E Zootecnia, Goiânia, 2012.

Julião G. H.; Abimussi C. J. X. **Uso de dexmedetomidina em Medicina Veterinária: revisão de literatura.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 17, n. 1, p. 26-32, 8 maio 2019.

NOVAES, Aline. **Comparativo Dos Efeitos Cardiovasculares Dos Agonistas De Alfa 2, Dexmedetomidina E Xilazina.** Congresso Nacional De Iniciação Científica, 18, 2018, São Paulo. Anais. São Paulo: UNIP, 2018. Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000001114.pdf> Acesso em: 23/04/2023.